

O «Lalau Miranda», CTG de Passo Fundo, está em negociações com o sr. Renato Murce, criador e animador do programa «Papel Carbono», da Rádio Nacional, para uma excursão ao Rio de Janeiro, em princípios do próximo ano. Na capital federal o «Lalau Miranda» terá uma apresentação no programa «Papel Carbono», no Teatro João Caetano, no SESI, no Fluminense F.B. Clube e onde mais indicar o Dep. de Turismo do Distrito Federal.

NOTÍCIAS DIVERSAS

DE SÃO LEOPOLDO

Foi fundado na vizinha cidade de São Leopoldo um Centro de Tradições gaúchas que pelo entusiasmo reinante entre seus componentes promete ser um dos mais operosos Centros de nosso Estado. Em carta endereçada a esta Página, a recém eleita Diretoria comunicou a sua constituição, que é a seguinte:

CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS DE S. LEOPOLDO

Patrão — Ramiro Frota Barcellos
1.º Maior Dono — Cel. Mário Fonseca
2.º Maior Dono — Walter Essemwein
Capataz — Donário de Oliveira
2.º Capataz — Cap. Heitor de Miranda Colmann
Agregado das Pilchas — Jesus Souto
Agregado das Falas — Waldir Crussius
CONSELHO DE VAQUEANOS — Ivo Santos, Alvaro Santos, Luiz Reis, Major Alberto Pinto de Azevedo, Carlito Veck, Norberto Boermann, Pituchio Fidelis, Américo Marcelli, Ten. Tibúrcio Albuquerque, Mário Wancourt e Mário Alves.

INVERNADAS

Artística — Ari Georg
Cultural — José Lisboa
Divulgação — Cláudio Colmann
Museu Crioulo — Bertholdo Welp
Caça e Pesca — Luiz Roessler
Campeira — Almiro Stumpf.
Parabéns, São Leopoldo!
Que teu ideal seja satisfeito.

DE PASSO FUNDO:

Com lamentável atraso recebemos uma notícia da posse da nova diretoria do CTC "Lalau Miranda", de Passo Fundo. Das fotografias que recebemos, oferta da "foto Tupy", somente podemos aproveitar as que ilustram a presente nota. Por culpa exclusiva do atraso, o texto do vaqueiro Pedro C. Couto, que acompanha as fotografias, perdeu a atualidade, motivo pelo qual deixa de ser publicado.

As fotos, porém, falam de por si.

A PRIMEIRA PRENDA, DOLORES MARTINS, APÓS RECEBER A FAIXA SIMBOLICA DE SUA ANTECESSORA, ESTANDO PRESENTE, TAMBÉM, O PATRÃO HONORÁRIO DEPUTADO MUCIO DE CASTRO E O PATRÃO NELSON N. CASTRO.

O PATRÃO MUCIO DE CASTRO PRODUZIU BRILHANTE PEÇA ORATÓRIA, PRESTANDO CONTA DAS ATIVIDADES DA DIRETORIA NO PERÍODO DE 24-4-54 A 17-4-55 DE SEU DISCURSO FOI FICHADO ESTE ASPETO FOTOGRAFICO.

NOVAS DE BARBOSA LESSA

O conhecido folclorista Luiz Carlos Barbosa Lessa, exitoso companheiro de Paixão Cortes em tantos empreendimentos e um dos fundadores do "35" CTG, está levando a cabo na Capital bandeirante os ensaios do seu "Grupo Folclórico Brasileiro", a fim de apresentar uma série de danças gauchescas por ocasião dos festejos juninos que se aproximam.

O referido conjunto, que conta com a participação dos gaiteros José Manzano Filho, Benedito de Moraes e Nelson Turini, apresenta umas trinta danças aos convidados especiais Ernani Pereira de Castro, Rossine Tavares de Lima,

Osvaldo de Andrade Filho e Hélio Carvalho de Castro, que selecionarão, entre as apresentadas, umas cinco ou seis danças que constituirão a parte gaúcha da apresentação que a C. E. Gazeta levará a efeito no próximo dia 18, no Estádio Municipal do Pachembu.

Podemos estar certos que o Rio Grande do Sul estará bem representado. Barbosa Lessa é um valor inegável e tem qualidades de sobra para fazer bem feito o que se propôs.

Daqui de nossa página entaremos acendendo uma vela ao Negrinho do Pastoreio, para que ele faça sua gente brilhar mais uma vez.

DE SANTANA DO LIVRAMENTO:

A gauchada buenaça de Santana não ficou atrás do movimento tradicionalista que ora se processa em todo o Estado. Sob a sábia orientação de Doca Martins, os gaúchos santanenses deram um pegão grande no sábado passado, e empossaram brilhantemente, num baile pra lá de bueno, os táltas que vão pegar na rigeira da "Porteira Aberta" este ano. Pela carta que nos enviou Ocyr Tubino Guedes, o índio Quero-Quero, ficamos sabendo de muita coisa.

Com os convidados especiais do Centro Farroupilha de Tradições Gaúchas de Alegrete, e do Conjunto Folclórico "Negrinho do Pastoreio" desta Capital, os peões do CTG "Porteira Aberta" mostraram ao povo santanense o verdadeiro sentido do Tradicionalismo. Nos salões do clube Caixeiral os três Centros fizeram um retóco grande que durou até o clarear do dia. Notadamente o "Negrinho do Pastoreio", conjunto que fez sua estréia nesse dia, impressionou os assistentes. Outro número mui aplaudido foi o que fez um peão do "Farroupilha" de Alegrete, dançando o "Carangueijo" e o "Pezinho" acompanhado pela menor prenda do Rio Grande do Sul: sua filhinha, de apenas três anos de idade.

Bueno, é mais uma pernada pelo Rio Grande velho, Nosso abraço, Santana do Livramento!

DOIS TAURAS

A fotografia que allustra a presente nota, mostra o instante em que Ciro Dutra Ferreira, o novo Patrão do "35" CTG e Celmar Dornelles, o jovem Capataz do referido Centro, trocaram os primeiros entendimentos ao assumirem a rigeira daquele que foi, verdadeiramente, o primeiro Centro de Tradições Gaúchas.

Ciro Dutra Ferreira, vaqueano de muitas lutas, conhecedor profundo do grande Movimento Tradicionalista, vai pegar com vontade na rabiça do arado.

Celmar Dornelles, moço e entusiasta, arrojado e idealizador, val manejar a picanã.

E a coisa vai sair soltando chispas. Celmar Dornelles já lançou a "Campanha da Rês", em prol da Séde própria.

Ciro Dutra atirou o poncho no ombro e desmaneou o pingaço da inteligência.

São dois tauras que se valem. Barbariedade!



O NOVO PATRÃO ELEITO, NELSON P. DE CASTRO, NO MOMENTO EM QUE DISCURSAVA.



"TEJE PRESO"

FALA O CTG "LALAU MIRANDA"

Com a autorização da patronagem do CTG "Lalau Miranda" de Passo Fundo, para falar sobre o que lhe fosse perguntado, veio a esta Capital o Tenente-Coronel Alfredo da Rosa Prestes, um dos mais ativos peões daquela grande estância.

Acompanhado do poeta Tenebro dos Santos Moura, também peão do "Lalau", o gaúcho velho chegou-se às casas e foi se destorcendo como fumo ruim, diante das perguntas que lhe fizemos. Aqui vai, pois:

1 — E que tal les foi a haraganeada por Curitiba?

a HORA

20
CADERNO

REGIONALISMO
E TRADIÇÃO
DIREÇÃO DE
ANTONIO AUGUSTO

r) — "Especial barbaridade! O nosso Centro Gaúcho que se enrinconou por aquelas bandas não aprendeu a comer "pêso" em tapera. O patrão dêle, entences, o Dr. Carlos Alberto Pinto, é um índio que não trotêia de tão buenazo. Nos trataram a pão de a real. Cada coração era um laço que nos pealava. Cada peito era uma tronqueira e um palanque. Le digo, índio velho, a gentama de lá não tem mais o que ser buena. O paranaense é um índio quase tão gaúcho como nós. Hay que ver como vibra com as nossas coisas, como nós! Guardamos todos do Paraná e da sua gente hospitaleira a melhor das recordações."

2 — Bueno, e mudando da mala pro saco, vacês conhecem a questão surgida quando de

uma charla que fizemos sobre o "Lalau"?

r) — "Pois olhe, índio velho, de vez em quando acontecem coisas quando menos se espera. Nós estamos a par do houve entre Vacê e dois gaúchos que já estiveram justados em nossa Estância."

3 — Entences nos diga, como encara o "Lalau" essa questão toda?

r) — "Com muita tristeza. O nosso "Lalau Miranda" só tem a lamentar o tróço em si. Não havia, queremos crer, razão para um barulho tão grande. Parece que alguém se precipitou e veio tudo por águas abaixo. Mas, porém, por nosso intermédio, como chasques que somos, o "Lalau" le empresta todo o seu apoio pra o que se fizer

preciso, e reconhece que o Vacê não fez injustiça e nem mentiu naquela sua charla, tão apreciada por nós, os peões do centro passo-fundense."

4 — Houve, entences, um apaziguamento entre a peonada, feito pelo patrão Nelson de Castro?

r) — "Sim, houve. Havia um aparte grande, infelizmente, já que uns quantos peões, por razões que não queremos aqui mencionar, afastados das nossas lides diárias. Esses peões, tão gaúchos como nós, fundaram e se agruparam em torno do Centro Folclórico Passo-fundense, e entre eles a gente podia notar os nomes dos guascas regionalistas José Paim Brittes, Ivo Palm, Iray Varella, dupla Orlando e Alfredinho, Epaminondas Xavier e muitos outros mais. Pela ação do Patrão Nelson de Castro, nomeando uma comissão de entendimento composta por Gonorvam Guedes, Dr. Celso Fiori e por mim, os índios desviados voltaram todos, com a exceção lamentável de José Paim Brites, a quem forças superiores à sua vontade impediram de voltar ao rodeio de seus companheiros de

fundação. Houve um apaziguamento, sim. E muito grande por sinal. Esse apaziguamento foi quem trouxe um reerguimento para o "Lalau", que andava mais do que abichornado."

— O*O —

Buenos, gaúchos, aqui eu le dou as minhas graças.

Quase que passei por mentiroso quando escrevi um artigo — e não uma reportagem, numa apreciação sobre o "Lalau" de vocês, e agora meu, também, pois vou me justar de peão.

Mas eu vou dar um pulo até aí, logo que passe essa época de eleições e vamos ter uma charla morruda com os gaúchos que acharam mancha na minha honra profissional de gaúcho da Imprensa.

Aí, se Deus quiser, tudo ficará claro como água em sanga de pedra. Os índios diz-que são gaúchos. Por minha parte eu garanto. No virar do laço é que vai se ver.

Gracias a Vacê, Tenente Coronel Prestes, que se abalou de tão longe em defesa de um companheiro de ideal.

Dê ao CTG "Lalau Miranda" os meus agradecimentos, a esse "Lalau Miranda" que — repetimos — já não cabe mais dentro do Rio Grande do Sul!



Vê-se à direita o ten.-cel. Alfredo da Rosa Prestes, que falou em nome do "Lalau Miranda", respondendo às perguntas que lhe foram feitas. Ao centro, o poeta passo-fundense Tenebro dos Santos Moura e na canhoto o índio que aqui escreve.

DOLORES MARTINS

1.ª prenda do Lalau Miranda - CTG

O retrato e a notícia que aqui aparecem, foram enviados pelo gaúcho amigo Múcio de Castro, patrão-honorário do "Lalau Miranda" Centro de Tradições Gaúchas de Passo Fundo. A notícia é esta:

"A encantadora srta. Dolores Martins, destacada integrante do Centro de Tradições Gaúchas "Lalau Miranda", da cidade de Passo Fundo, foi eleita, em renhido pleito, Primeira Prenda do referido Centro, por ocasião da memorável festança de 17 de abril, quando foi empossada a nova Diretoria que tem como Patrão o Sr. Nelson Nepomuceno Castro, eleito em



substituição ao Sr. Múcio de Castro.
mãos de sua antecessora, a bela prenda srta. Alba (Cóti-

A nova Primeira Prenda recebeu a faixa de rainha da gauchada de Passo Fundo (daí nha) Lima".

Mas é pouco, amigo Múcio.

A prenda é linda demais para tão breves palavras.

Eu acho que Vacê devia ter falado, por exemplo, na doçura dêsse nome — Dolores.

E se me permite, eu exaltaria a suavidade tenra daqueles olhos.

Ou o negro daquele cabelo.

Ou a forma daquela boca.

Ou... Bueno, mas a notícia é sua.

Outra vez seja mais longo, seu!

Qualquer dias dêstes eu dou uma volta por Passo Fundo!



A Delegação do "Lalau Miranda" CTG Na "Ronda Crioula" Do "35"

São quatro.

Ivo Paim — peão que dirige um dos melhores trios campeiros do Rio Grande do Sul.

Iraí Varella — trovador e domador, gaúcho cem por cento. Na gaita só não faz cho-ver.

Marlene Paim — prenda prá lá de bonita. Alegre. Sem afetação. Querida por todos. Sua voz parece um arróio cantando em noite clara.

Tenebro dos Santos Moura — poeta e declamador. Taura dos pioneiros no Movimen-

to Tradicionalista passofundense. Amigalhão.

São quatro. Valem por cem. Emalaram o poncho na Terra Colorada e vieram a Porto Alegre matar saudades velhas e fazer saudades novas. Se entreveraram com a nossa peonada do "35" CTG e se fizeram indispensáveis pela sua grande alegria e pelo seu grande amor ao rincão comum. Trazem na sua música bárbara e no seu canto xucro toda a beleza das noites de antigamente, quando um vio-

lão prateado de lua fez os nossos avós moços sonharem e bendizerem o pago.

São quatro.

Um a um, de coração em coração, sabem como ninguém pelear uma amizade e conquistar mais um para as suas relações. Pudéra, não fosse...! São do "Lalau Miranda".

No violão do peão Ivo Paim cantam e se renovam os fandangos antigos. Na gaita do Iraí desfilam chorando os acordes de "Piãzito Carreiteiro", a belíssima canção do gaúcho Luiz Menezes. Na voz da prenda Marlene... pra que dizer? Há a beleza inquietante das coxilhas sempre chamando... num apelo ao haragano... ao índio vago...! Na poesia do índio Tenebro existe o louvor e a exaltação pelas nossas coisas e pelas nossas gentes. Não fossem eles do "Lalau"...!

Gaúchos!

Que mais a gente pode dizer para vocês? Sômente essa palavral

Levem para Passo Fundo a presilha do laço da Saudade nossa.

O MACHAÇO: es Gaúchas "Minuano":

ria de Souza, Vera Terezinha Dremer e Elisabeth Maria Cunha, que aparecem nas fotografias que ilustram a presente reportagem.

E' sabido que as impressões colhidas na infância perduram através dos tempos. Se a professora Nair Melo Kray conseguir o seu intento, nós teremos nesses "plás" de agora os grandes regionalistas de amanhã, continuadores da obra que esses de hoje são pioneiros. Damos, neste momento, a palavra à professora Nair Kray: "Esperamos que num futuro

"A HORA", o primeiro grande jornal que dedicou uma página inteira ao culto de nossas tradições — pioneira, portanto — se congratula com o Centro de Tradições Gaúchas "Minuano", e daqui destas colunas, quer ser quem primeiro cumprimenta a gauchada do G.E. "Paula Soares" pela sua grande obra.

Parabéns, meninada — Perdão! — Gaúchos.

Dignos filhos de gloriosos avós!

PRENDA DOLORES MARTINS, DO "LALAU" — Da Primeira Prenda do "Lalau Miranda" recebemos atencioso convite para o reboldosa que por aqueles pagos vão fazer lá pelo dia 8, quando vão empossar a nova Diretoria e a nova Primeira Prenda, sucessora da Dolores na graça e na beleza. Já umas quantas gauchinas lindas se enfileiram no andarivel, e val ser difícil a escolha, se tratando de filhas de Passo Fundo, pois que beleza e graça na Terra Colorada andam de mãos dadas, aquerenciando o mais montarrás dos índios vagos... Entre outras estão cotejando as prendas Marlene Paim, moreninha que é um tapa de tão linda, a Circe Lima, ruana dos olhos verdes e voz de arroio em noite clara, e Marly Flores, com aquela carinha bonita que Deus le deu num dia de bom humor. Qualquer das três pode ocupar o lugar que agora a Dolores ocupa com tanta justiça. "Regionalismo - Tradição", que já noticiou há um ano atrás a última eleição de Primeira Prenda no "Lalau", novamente pega o grito e se bota a espera, na certeza que qualquer uma que vencer, o "Lalau Miranda" estará bem representado. No chasque da prenda Dolores havia o pedido pra levar nos tentos o Tocão Ferreira, o que talvez não nos seja possível, porque o índio é haragano, e neste momento anda "comendo pêsko em tapera" lá por Ijuí, a terra do Clube Farrupilha. Quando este Chasque chegar na Terra Colorada, já tudo estará terminado. Estaremos ou não presentes, depende do tempo. De qualquer forma obrigado a Dolores pela lembrança e parabens a nova

BANCAN

Primeira Prenda, pela eleição!
ELEIÇÃO E POSSE NO "LALAU MIRANDA" — Conforme o chasque que segue junto mais em riba, o nosso glorioso "Lalau" empossará no dia 8 a nova Diretoria que foi escolhida no dia 4 de março, e que ficou assim constituída: Patrão: Honorário Mício de Castro — Patrão Cel. Alfredo da Rosa Prestes — Capataz: Dr. Mário Daniel Hoppe — 1.º Sota: Ten. Lauro Dornelles Maciel — 2.º Sota: Hélio Leitão — 1.º Agregado das Pilchas Juliano Francisco Polleto — 2.º Agregado das Pilchas: Alencar Pacheco de Lima. Conselho de Vaqueanos. — Ney Vaz da Silva, Dr. Celso da Cunha Fiorio e Gonorvan de Almeida Guedes. Do programa feito para o dia da posse, consta uns relinchos, com os "de pajuera", posse da nova e charlas da velha patronagem, de arrêglo, logo seguida por um chimarrão e uns tragos de canha, depois churrasco, depois baile, depois eleição da Primeira Prenda, depois escolha dos novos Posteiros e Agregados. Finalmente, já pela boquinha da noite, um báita baile de entrega das rédeas da Primeira Prenda Dolores Martins para a Primeira Prenda que fôr apartada no rodeio da beleza. Deus queira que tudo saia bem! E que a nova patronagem continue — que continuará! — honrando os postulados de honra e de glória do nosso "Lalau Miranda"!

CHASQUE DE LUIZ AYRTON GORGA, DAQUI MES-

a HORA

Porto Alegre, Quarta-Feira, 8 de Maio de 1957

RODEIO DAS PRENDAS

EVANY CUNHA



A BELA MORENINHA do "Lalau Miranda" de Passo Fundo, acaba de entregar a faixa de "Primeira Prenda" de seu Centro para esta outra não menos bela que é Marlene Paim, conforme noticiamos por "Regionalismo-Tradição" quarta-feira passada.

Dileta filha do casal Dr. Felipe Cunha, que recentemente visitou o "35" CTG nesta Capital. Evany por um ano representou oficialmente a graça e a beleza das belas filhas da terra colorada. Sua graça-menina que brinca em seu cabelo ondedado fê-la vencedora de uma disputa sensacional onde intervieram as mais lindas prendas do "Lalau".

Evany faz parte da Invernada Artística. Dança. E encanta.

★ REGIONALISMO

Marlene PAIM



A bela moreninha que tanto tem brilhado no CTG "Lalau Miranda", de Passo Fundo, é a nossa retratada de hoje. Dileta filha do casal Ivo-Carmela Paim, dona de uma voz quente quase acariciante, Marlene é figura indispensável nas apresentações do "Lalau", e foi um dos pontos altos desse CTG quando de sua estada vitoriosa no Paraná, atendendo a um convite do Centro Gaúcho de Curitiba. Muito jovem para o cartaz que desfruta na região serrana, onde as audições dos seus programas radiofônicos têm ouvintes incalculáveis e fiéis, recebe a maior correspondência do rádio passofundense, correspondência que vêm de partes que não se sabia serem atingidas pelas ondas das emissoras de Passo Fundo. Beleza, arte e muita simpatia, eis o segredo do seu êxito.

Feleavam de igual a igual
Com centauros da campanha.

Ouço zuniados de adagas
A tinir pelo varzedo,
Quando o aço de Toledo
Se embotava em Lança crua
E quando o sangue Charrua
Mesclado no Sangue Azul
Deu ao Rio Grande do Sull
A fibra que o perpetua.

É por isso Ruína Velha
Que embevecido contemplo,
Que fiz do meu peito, um templ
De granito o cerno cru
Para também como tu
Carregar com destemor
A Cruz de Nosso Senhor
E a Lança de Tiaraju.

JAYME CAETANO BRAUM
Palegre, 18-8-55.

Centro de Tradições Gaúchas "Lalau Miranda" Uma Glória de Passo Fundo

Na cidade serrana de Passo Fundo está o que reputamos como o maior Centro de Tradições Gaúchas.

Quer dizer: na cidade de Passo Fundo está o Galpão desse Centro, porque na realidade o nome dêle e a sua obra já ultrapassaram mesmo as fronteiras do nosso Estado, quanto mais as da cidade de origem.

Esse Centro é o Centro de Tradições Gaúchas "Lalau Miranda".

Nascido há três anos, se tanto, o CTG "Lalau Miranda" já tem no seu jacé de glórias uma pandilha grandota botada no crédito do Rio Grande do Sul. No Rio de Janeiro, em excursão memorável. Nas cidades catarinenses, a convite para demonstrações. Nas cidades gaúchas, quase sempre amadrinhando o primeiro corcovo de um Centro que nasce. Nas audições radiofônicas de seu programa. Nas apresentações e representações teatrais. Nos desfiles crioulos, em datas especiais. Em tudo e por tudo, o "Lalau Miranda" brilha e aumenta com isso o brilho de seu já glorioso nome.

Nós já conhecíamos de há muito essa fama. Mas, conhecedores de outros Centros bem organizados, classificávamos de exagero o que se dizia a boca

chela do "Lalau Miranda" de Passo Fundo. E tanto foi, tanto foi, que um belo dia a curiosidade nos tironeou e enveredamos o matungo direlto aos pagos passofundenses, crentes que íamos conhecer a extensão de um exagero na sua exata proporção. Amigos! A coisa era ainda muito maior do que diziam! Na cidade serrana fomos de surpresa em surpresa. Os maiores adjetivos que conhecemos na língua vernácula, somados aos da linguagem campeira, ainda são insuficientes para dizer na impressão que nos causou a templa do "Lalau Miranda" e da sua peonada.

Gente comunicativa e alegre, esconde a graxa em baixo do casco. Quem vê a figura descascada do patrão Nelson Nepomuceno Castro, indiação bonachão e camarada por demais, longe está de imaginar o trabalho de organização que êle fez com a sua peonada da sistematização renovada do "Lalau Miranda". Início de história: terminou definitivamente com as amaldiçoadas desavenças, que tanto empanam o brilho de qualquer entidade, mórmente em se tratando de uma entidade tradicionalista.

Em Passo Fundo vimos de perto o CTG "Lalau Miranda". A-

grupam-se sobre esse nome outros nomes que tornaram àquele glorioso e respeitado. Assim, daqui desta Página Crioula, falaremos sobre alguns dêles, agora que o espaço permitiu.

O posteiro da Invernada Artística, Epaminondas Xavier, é o responsável direto por grande parte do êxito das apresentações públicas. Sob sua mão as duplas formadas pelo capataz Miguel Lima e sua filha, pelo Orlando e o Alfredinho e por êle mesmo Epaminondas e o peão Irai (gauchaço torena que não trotea de tão alarife!) são um dos pontos altos de tôdas as apresentações. Os poetas e compositores, como os das duplas citadas, todos compositores de mão cheio, e poetas como o peão Tenébro, defendem a parte litero-musical, com criações próprias.

Os trovadores que se agrupam sob a Invernada Artística são três: o peão Castanha, o peão Irai e o peão Setembrino. A gente, que vê nessas audições radiofônicas uns improvisos que têm de tudo, menos de gauchismo, fica desejando ver nos microfones essa indiada colmilhuda, que nos versos pra lá de campeiros baixam o galho e cantam como Deus les ensinou. Nu-

ma trova moderna, onde até em futebol se fala, em dez minutos o ouvinte está enfiado e desejoso de silêncio; numa trova como a que tivemos oportunidade de ouvir — uma hora, mais ou menos — a gente ficaria de bom grado a noite inteira escutando e ainda acharia pouco. O Castanha magueava daqui, o Irai dizia uma bandalheira dali e o gordo Setembrino, de chapéu nos olhos, arrematava de lá. La fresca!

Na Invernada das Danças — distinta da Invernada Artística, o que geralmente não acontece nos outros Centros — o posteiro Nairton Castro tem feito o diabo, em matéria de arrastar o pé com vontade. Êle ensala e dirige com cuidado e capricho uma equipe que dá gosto de olhar-se pela igualdade dos movimentos e sincronização perfeita dos passos. Não dançam, porém, segundo observamos, nenhuma das danças chamadas "fandangos", ou danças sapateadas, porque até hoje ninguém les ensinou. Mas danças, isso sim, o "Pau-de-Fita", o "Ponta-e-Taco", o "Caranguejo", o "Terol" e outras mais.

Na Invernada Campeira o indio Gonorvam Almeida Guedes é quem organiza as domas e os

desfiles. Agora: as domas feitas pela indiada da Invernada Campeira são domas, de fato, e não soltam nenhum aporreado, cheio de baldas. Conta-se, até, um fato interessante, narrado à reportagem pelo jovem peão Derly Chaves Machado:

Quando de uma excursão do "Lalau Miranda" a uma determinada cidade, um dos moradores de lá duvidou das habilidades campeiras da turma passofundense. O pessoal nem se preocupou em responder por palavras. Na hora do "péga pra...", quando encilhavam uns xucros para doma, as gentes do posteiro Gonorvam copou a parada e se enforquilhou, para surpresa e alegria dos hospedeiros. Diz o Derly que a matungada saiu tôda, depois de repassada, nos dias subsequentes, de rédea no chão... Por aí se vê em que ponto anda aquela indiada...!

E nós estivemos naquela cidade e vimos com nossos próprios olhos (que a terra há de comer) o que se dizia do "Lalau Miranda". Numa demonstração tipicamente passofundense, a gaúchada se reuniu numa churrascaria para homenagear o despilchado que aqui escreve. O Agregado das Falas, Ney Vaz da Silva, nos saudou num improvi-

a HORA

20
CADERNO

Pôrto Alegre, Quarta-Feira, 7 de Setembro de 1955

REGIONALISMO
E TRADIÇÃO
DIREÇÃO DE
ANTONIO AUGUSTO



Churrascada em homenagem ao tradicionalista Antônio Augusto, realizada no interior da "Churrascaria Gaúcha". A esquerda, o posteiro Nairton Castro, da Invernada das danças. À direita, aquele gordo esganado que segura uma costela é o trovador Setembrino.

so brilhante, depois da churrasqueada. Finda a comilança, nos tocamos com a turma para o Clube Comercial, onde haveria uma representação em nossa honra, e pra que nós julgássemos o que nos diziam da gaúchada do "Lalau Miranda". O que dissemos é o que está aqui.

Vimos também o galpão Crioulo que se levantou na margem direita do Rio Passo Fundo. Por fora é comum, mas por dentro é qualquer coisa de maravilhoso. Dentro dêle um bolicho campeiro e um Museu completam tudo. Esse Galpão é a sede social

do CTG "Lalau Miranda", sendo nêles recepcionados Renato Murce e Ellana, quando de sua visita ao Centro passofundense.

O que dissemos lá, aqui repetimos: O "Lalau Miranda", presentemente, é o maior Centro de Tradições Gaúchas de que se tem notícia.

Abriga-se sob sua legenda uma gaúchada franca e leal, que aprendeu a ser gaúcha lutando por uma causa quase sagrada. Nas ruas de Passo Fundo, quando passa uma pessoa vestida a caráter, os outros passantes o-llham orgulhosos e dizem, para

os advenas: "Êle é peão do nosso "Lalau Miranda"! Aqui em Pôrto Alegre, quando uma pessoa sai vestida a gaúcha, iem que sair disposta a pelear, porque as inevitáveis piadinhas surgem logo, que o povo ainda não aprendeu a amar seus gaúchos como os passofundenses já aprenderam. Os parabens que damos ao patrão Nelson Nepomuceno de Castro, são à tôda a gaúchada do CTG "Lalau Miranda", que a glória é também dêles e através de êles, de todo o Rio Grande do Sul e de todo o Brasil!

MACANUDA FESTANÇA NO LALAU MIRANDA

Com a realização de uma grande festa gauchesca, dia 17 de abril do corrente, foi solenemente empossada a nova diretoria do "Lalau Miranda" — Centro de Tradições de Passo Fundo. A diretoria eleita está assim constituída: patrão honorário — dep. Múcio de Castro; patrão — Nelson Nepomuceno Castro; capataz — Miguel Goelser Lima; 1º sota-capataz — Alencar Pacheco de Lima, 2º sota — Wilson Corrêa Garay; 1º agregado das pilchas — Juliano Francisco Poletto; 2º agregado das pilchas — Albino João Micheletto; agregados das falas — dr. Mário Daniel Hoppe e dr. Celso da Cunha Fiori. Conselho de Vaqueanos — Ney Vaz da Silva, Pedro Pelegrinotti Couto e Arthur Sussenbach. A festa foi realizada na sede do centro, localizada às margens do rio Passo Fundo, próximo a cidade, tendo contado com a presença de autoridades, convidados especiais e elevado número de associados. Às 10 horas da manhã foi empossada a nova diretoria, quando se fizeram ouvir diversos oradores. Ao meio-dia, os presentes foram "regalados" com um succulento churrasco. Logo após foi iniciado o "fandango" e procedida a eleição da 1ª Prenda (rainha) do Centro, sagrando-se vencedora a prenda Dolores Martins, que recebeu a faixa simbólica de sua antecessora, srta. Alma Lima. Sempre muito animada, a festa continuou até às 17 horas, com declamações, trovas, discursos e danças. A nova diretoria, em suas primeiras deliberações a inúmeros convites, programou para este mês, excursões às cidades de Caxias, Lagoa Vermelha e Concórdia, em Santa Catarina. Por aí se observa que a gauchada do "Lalau Miranda" "anda com o pé que é um leque"...



Dolores Martins, 1.a Prenda do "Lalau Miranda". — A "prendada" srta. faz parte do conjunto de danças crioulas e também do conjunto de cantoras do "Lalau Miranda", sendo um dos grandes valores femininos da alta agremiação de Passo Fundo.

Rodeio Coringa

Hoje, às 21 horas, na Rádio Farroupilha, terá prosseguimento o programa gauchesco "Grande Rodeio Coringa", que é dirigido pelo tradicionalista J. C. Paixão Côrtes. Esse programa mantém um concurso para cantores, declamadores e músicos, do qual poderão participar os centros de tradições, ou conjuntos artísticos, desde que se inscrevam com antecedência naquela emissora associada.

13/03/1955

Cultuar a tradição é manter viva a chama da nacionalidade

Coroadas de Completo Exito as Apresentações dos Espetaculos Tradicionalistas Gauchos em Curitiba

Não ha coisa mais linda, na história dos povos, do que a tradição. Por seu intermédio, é mantido vivo, com todas as suas características, o legado de nossos antepassados. Em todos os recantos do globo terrestre, desde as mais remotas épocas, a tradição é um elo entre o passado e o presente. Assim é na lendária e longinqua China, como também na Inglaterra, Russia, Holanda, e entre muitos outros povos. Também no Novo Mundo, e no Brasil em particular, encontramos o gosto e o culto da tradição. E' no Rio Grande do Sul, especialmente, que observamos um maior carinho por essas manifestações, onde proliferam os Centros de Tradições Gauchas, verdadeiros depositarios dos costumes sulinos.

A atividade precípua desses Centros é viver e cultivar os costumes e a tradição de seu povo, pois um povo sem tradição, é um povo sem história.

CENTRO GAUCHO DO PARANÁ

O Centro Gacho do Paraná, que congrega a colonia gaucha radicada neste Estado, associando-se a esse movimento, e obedecendo às suas finalidades na aproximação de seus irmãos por intermédio da tradição, procura sempre que possível, trazer para nosso meio social, renomados expoentes da vivificação cultural e tradicionalista gaucha. Foi nesse intuito que promoveu e patrocinou a vinda, recentemente, do afamado Centro de Tradições Gauchas Lalau Miranda, de Passo Fundo. Segundo a critica, é esse Centro um dos mais expressivos em todo o Estado do Rio Grande do Sul.

O C. G. do Paraná, não obstante ser de criação relativamente recente, tem se desenvolvido de maneira bastante rápida, através da ação dinamica de seu presidente, sr. Carlos Alberto Pinto, e demais membros da diretoria, bem como de todos os seus associados, que num esforço de conjunto, nos dão um exemplo de capacidade de trabalho e de realização.

Como resultado desse empreendimento, encontra-se o C. G. do Paraná otimamente instalado, estudando-se atualmente a possibilidade da construção de sua sede própria.

Com a vinda do Centro de Tradições Gauchas Lalau Miranda, à Curitiba, deu o CGP, uma sobeja demonstração de sua pujança, da qual muito pode se orgulhar.

CENTRO DE TRADIÇÕES LALAU MIRANDA

A presença do CTG Lalau Miranda em Curitiba, marcou um acontecimento histórico no CG do Paraná, e que difficilmente será esquecido por quantos tiveram a oportunidade de assistir às suas representações. Esse Centro de Tradições, localizado como já dissemos, em Passo Fundo, é uma das mais lídimas expressões da cultura tradicionalista gaucha. Além de ser por demais conhecido no seu proprio Estado de origem, já teve

oportunidade de colher os louros de grandes sucessos através de suas apresentações no Rio de Janeiro, em São Paulo e Santa Catarina.

Nas suas apresentações, por ocasião da Semana da Pátria nesta cidade, o Lalau Miranda confirmou mais uma vez tudo quanto se tem dito a seu respeito.

Tanto no show artistico apresentado durante o baile realizado na Sociedade Thalia e nas apresentações levadas a efeito no Colegio Estadual do Paraná, promovidos pe-

lo centro gacho local, todos os seus componentes desempenharam magnifica e brilhantemente.

DANÇAS

As danças apresentadas, sob a direção de Nairton Castro, foram sobremodo apreciadas, notadamente a "chimarrita", o "maçanico", o "pericon", a "chula" e a "ponta-e-taco". Estas danças, admiráveis pela singeleza de seus movimentos, foram o encanto da plateia curitibana, que não poupou aplausos aos

vimentos, peões e prendas que compõem o corpo de bailados regionalistas.

TROVAS

Entre os números mais apreciados pelo público estão as trovas. Os trovadores que aqui estiveram, Iraj, Abilio e Setembrino, são dotados de inesgotáveis recursos trovadorescos. Foi deveras espetacular o desafio lançado pelo trovador Setembrino por ocasião do espetáculo



DANÇANDO A «CHIMARRITA» — A graça, a alegria e o encanto dos movimentos caracterizam as apreciadas danças folclóricas gaúchas, como o «pericon», «ponta e taco», «maçanico» e a «chimarrita». Nela intervêm rapazes e moças que na linguagem tradicionalista se denominam, respectivamente, peões e prendas. A foto nos mostra uma dessas maravilhosas danças que Curitiba recentemente teve oportunidade de assistir, vendo-se no primeiro plano a srta. Dolores Martins, primeira prenda do CTG Lalau Miranda, de Passo Fundo, R.G. do Sul.



ORGULHO DO GAUCHO — Montado no seu plingo, formando um todo harmonioso, o gacho percorre as coxilhas nas lidas campeiras, simbolizando o verdadeiro senhor dos pampas. Num feliz instantâneo, o peão Sergio Goelzer, de Passo Fundo, posa, com toda sua imponência de gacho altaneiro, para o fotografo.

efetuado no Colegio Estadual, onde ficou evidenciada sua qualidade de verdadeira majestade das trovas.

CANÇÕES

Variado foi o numero de canções apresentadas pelo CTG Lalau Miranda, quando pudemos apreciar as qualidades artisticas da sra. Esice Salatino, srtas. Circe Lima, Marlene Paim e Sinhazinha que nos encantaram com suas melodiosas vozes. Igualmente se salientaram os cantores Orlando e Alfredinho, sendo que Nelson Goelzer, com sua sanfona e bonita voz por si só valia um espetáculo, bisando por diversas vezes os números apresentados, ante a insistencia do público.

LENDAS

E' verdadeiramente rico de lendas o folclore dos pampas. Entre as mais belas contam-se a do negrinho do pastoreio, martirizado e morto pela maldade de seu patrão, e que simbolicamente percorre as coxilhas dos pampas montado em seu baio; a do boitatá, que deve sua luminosidade aos olhos devorados de suas vítimas.

POESIA

Tenebro dos Santos Moura é o poeta do Lalau Miranda. Sua rima fácil e agradável deliciou a todos que tiveram oportunidade de ouvi-lo, pois, além de poeta, é um exímio declamador.

HARMONIA DO CONJUNTO

A caravana do Lalau Miranda, que veio chefiada pelo patrão Nelson Castro e esposa, e pelo capitaz Miguel Goelzer Lima, obedeceu a direção artistica de Epamiondas Xavier. Graças à sábia orientação de seus dirigentes e a magnifica harmonia do conjunto, o C. TG Lalau Miranda vem cumprindo, com verdadeira gloria, a sua finalidade e o seu destino.

PARSA DE ROQUI ROVANI

utomoveis conseguiu ludibriar os que o escoltavam

sem nenhum resultado.

Darci, cuja prisão preventiva já foi decretada, está sendo procurado em toda região. Já foi visto com as vestes em frangalhos e com varios ferimentos, mas disposto a vender caro sua liberdade. E' ele, também, procurado pela policia paranaense, onde praticou varios roubos de «jeeps», constando mesmo tenha sido condenado neste Estado.



Centro de Tradições Gaúchas "Lalau Miranda"

PASSO FUNDO – RIO GRANDE DO SUL

(FUNDADO EM 24 DE MARÇO DE 1952)

"EM QUALQUER CHÃO, SEMPRE GAÚCHO
PELO BEM DO BRASIL"

PASSO FUNDO, Março de 1954.

Exmo. Sr.

Saudações gauchescas!

Cumprimos o grato dever de comunicar-lhe (s) que este Centro elegeu, em 7 de março último, a sua terceira Diretoria e o seu Conselho de Vaqueanos para o período de 24/3/54 a 24/3/55.

De acordo com os Estatutos, foram nomeados os diversos posteiros e demais componentes das oito invernadas, tendo todos estes órgãos ficado assim constituídos:

DIRETORIA — Presidente (Patrão): Múcio de Castro (tri-eleito); Vice-Presidente (Capataz): Ney Vaz da Silva (reeleito); 1o. Secretário (Sota-Capataz): Pedro Pelegrinotti Couto (reeleito); 2o. Secretário (Agregado): Epaminondas Xavier; 1o. Tesoureiro (Agregado das Pilchas): Arthur Süssenbach; 2o. Tesoureiro (Agregado das Pilchas): Delmar Duarte; Oradores (Agregados das Falas): Major Alfredo Rosa Prestes e Alencar Pacheco de Lima.

CONSELHO DELIBERATIVO (Conselho de Vaqueanos) — Dr. Celso da Cunha Flori — Dr. Daniel Dipp — Nelson Castro. **SUPLENTEs**: Sady Machado da Silva, Gonorvan de Almenda Guedes, Juliano Francisco Poletto, Alencar Pacheco de Lima e João Jacques.

DEPARTAMENTOS (Invernadas) — **DEPARTAMENTO ARTÍSTICO** (Invernada Artística): Diretor (Posteiro): Epaminondas Xavier; Auxiliar (Peão-Mór): Vinicius Simões Pires de Macedo; Sub-Departamento da Discoteca (Potreiro da Discoteca): Derly Lopes e Ben-Hur da Silva; Sub-Departamento da Pinacoteca (Potreiro da Pintura): Serafim Peixoto de Magalhães e Tenebro dos Santos Moura; Sub-Departamento da Poesia Crioula (Potreiro da Poesia Crioula): Tenebro dos Santos Moura, Luís Translatti, Gomercindo dos Reis, Vinicius Simões Pires de Macedo, Epaminondas Xavier e Pedro Pelegrinotti Couto; Sub-Departamento de Danças Regionais (Potreiro das Danças): Pedro Pelegrinotti Couto e Professora Licinia Couto; Sub-Departamento de Músicas Regionais (Potreiro das Músicas): Ivó Paim, Irai Paim Varela, Professora Zaida M. Duarte, Teresinha Canfield da Silva, Alfredo Custódio, Eleodoro Paim Nunes, Orlando Lourenço de Quadros e Moacir Nunes; Sub-Departamento de Teatro (Potreiro do Teatro): Vinicius Simões Pires de Macedo, Professora Teresa de Araújo Almeida, Alba Lima, Lupe Domingues, Antônio Augusto Ferreira, Ben-Hur da Silva, Marly Flores da Silva, Alci Lima, Ana Ione Dalle Aste, Dolores Martins, Josénia Duarte, Teresinha Morsch, Teresinha Queiroz, Ariete Translatti, Elisa Miranda Lima, Marlene Flores da Silva, Mary Nelsa Castro, Nairton Castro e Elmo dos Santos Moura; Sub-Departamento de Trovas (Potreiro da Porfia): Setembrino Rodrigues da Silva, Abílio Jardim e Silva e João Alves Castanho.

DEPARTAMENTO CAMPEIRO (Invernada da Campeira): Diretor (Posteiro): Gonorvan de Almeida Guedes; Auxiliar (Peão-Mór): Valmiro Amada; Colaboradores (Trapeiros): Amadeu Goelzer, Gil Monteiro, Jardelino Fischer de Matos, Otaviano Issler, Sady Machado e Victor Menna Barreto; Sub-Departamento do Chimarrão (Potreiro do Chimarrão): Dorval Laimer e Abraão Ruas Amantino; Sub-Departamento de Churrasco (Potreiro do Churrasco): Dorval de Almeida Guedes e Sebastião Camargo; Sub-Departamento dos Desfiles (Potreiro dos Lanceiros): Victor Hugo Martins, Albino João Micheletto, Anulfo Veloso Linhares, Aristóteles Lima, Arlindo Miranda de Almeida, Falbo Pimentel, Felisbino da Silva Rocha, Francisco Silveira Salles, Gerhard Johnson, Irineu Queiroz Neto, José Bier, Mauro Pereira Calloy e Renato Souza dos Santos.

DEPARTAMENTO CULTURAL (Invernada Cultural): Diretor (Posteiro): Dr. Ney Menna Barreto; Auxiliar (Peão-Mór): Dr. Mário Daniel Hoppe; Colaboradores (Trapeiros): Iracema Salles, Oscar Cesar, Pedro dos Santos Pacheco, Dr. Romulo Teixeira, Telmo Dornelles Azambuja e Professora Teresa de Araújo Almeida; Sub-Departamento da Biblioteca (Potreiro dos Livros): Professora Olga Poletto;

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA MÉDICA (Invernada Assistencial): Diretor (Posteiro): Dr. Anildo Sarturi; Auxiliar (Peão-Mór): Dr. Antônio Marinho de Albuquerque;

DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO (Invernada de Divulgação): Diretor (Posteiro): Jorge E. Cafruni; Auxiliar (Peão-Mór): José Lamaison Porto; Colaboradores (Trapeiros): Antenor Gomes Vidal, Fredolim Paim, Gomercindo dos Reis, Plínio Rossi, Roberto Aveline, Rubens Zuther e Professor Sabino Ribas dos Santos;

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO (Invernada Informativa): Diretor (Posteiro): Juliano Francisco Poletto; Auxiliar (Peão-Mór): Wolmar Salton; Colaboradores (Trapeiros): Alfredo Torreal, Antônio Marson Filho, Dr. Aquelino Translatti, Armando Perez Lima, Conrado A. Hexsel, Inocêncio Pinto, Izaltino Barros Miranda e Ulisses Flores da Silva.

DEPARTAMENTO DO MUSEU (Invernada do Museu): Diretor (Posteiro): Sérgio Goelzer; Auxiliar (Peão-Mór): Moacir da Mota Fortes; Colaboradores (Trapeiros): Ary S. Ribeiro, Joaquim Maciel da Silva e Júlio Rocha Caetano; Sub-Departamento do Arquivo (Potreiro do Arquivo): Sérgio Guimarães da Silva.

DEPARTAMENTO SOCIAL (Invernada Social): Diretora (Posteira): Ada de Castro; Auxiliar (Peão-Mór): Salomão Iochpe; Colaboradores (Trapeiros): Antônia Nunes, Cármen Süssenbach, Carmela Paim, Edla Castro, Eva Prestes, Flávia Menna Barreto, Gisela Ribeiro, Glória Silva, Helena Xavier, Maria Calloy, Osmildo Stafford da Silva e Pedro Soares Pinto.

Na certeza de podermos continuar merecendo a sua estima e a sua cooperação valiosa, no elevado propósito de reavivarmos e cultuarmos o nobre e sempre lembrado espírito dos gaúchos do passado, com o nosso lema nos subscrevemos.

«EM QUALQUER CHÃO, SEMPRE GAÚCHOS PELO BEM DO BRASIL!»

Múcio de Castro — Presidente (Patrão)

Pedro Pelegrinotti Couto — 1o. Secretário (Sota-Capataz)

Extraordinário brilhantismo caracterizou as comemorações do 1.º aniversário do Centro de Tradições Gaúchas "Lalau Miranda"

PASSO FUNDO, 20 (C. P.) — Com brilhantismo decorreram os festejos comemorativos ao 1.º aniversário de fundação do "Centro de Tradições Gaúchas Lalau Miranda", de Passo Fundo, e posse de sua nova diretoria. Dia 18, às 18,30 horas, na gare da Viação Ferreira, a peonada do Centro Lalau Miranda recebeu a caravana do seu co-irmão "Ponche Verde de Santa Maria", que veio chefiada pelo seu patrão gaúcho Antero Corrêa de Barros, e se compunha de 40 pessoas. A estação apresentava aspecto festivo, sendo a solenidade abrilhantada pela banda de música do 3.º R.C., da Brigada Militar e com a presença do patrão Mucio de Castro do Centro Lalau Miranda, gaúcho Laureano Medeiros, patrão do Clube Ferropilha de Ijuí, Podalirio Fontoura, representante dos gaúchos de Erechim e Getúlio Vargas, representante do 35 de Palmeira das Missões, de Soledade e inúmeros gaúchos e prendas desta cidade, inclusive um piquete de cavaleiros chefiados pelo posteiro da Invernada Campeira, do C. T.G. Lalau Miranda, gaúcho Valmiro Amado que fez a guarda de honra aos caravaneiros. À noite do mesmo dia, às 20 horas, no tablado e guildão na Praça Marechal Floriano, defronte ao edifício da Rá-

dio Passo Fundo, teve início o grande rodeio artístico programado. Abriu a solenidade o patrão Mucio de Castro, que saudou os visitantes, autoridades e a enorme multidão que se comprimiu no local e adjacências; logo após, o posteiro da Invernada Artística, José Palm Brites, dando início, concedeu a palavra ao posteiro da Invernada Cultural Sady Machado da Silva, que proferiu brilhante saudação regionalista às autoridades, visitantes e povo em geral; logo após, foi dada a palavra ao gaúcho Tenente Vasco Mello Leiria, representante do 35 C.T.G. de Porto Alegre e Cel. Venancio Batista, Comandante Geral da Brigada Militar, que fez magnífico discurso em termos essencialmente gauchescos; em seguida, falou o soto-capataz do Ponche Verde C. T.G. de Santa Maria, Emilio Rodrigues que fez uma saudação em nome da entidade santamariense; foram apresentados numeros de arte, musicas por representantes da agremiação anfitriã, de Soledade e de Palmeira das Missões; ouviram-se trovadores de Ijuí, Porto Alegre e Passo Fundo. No decorrer da festa, passou entre a tribuna e o publico um cortejo de cavaleiros e prendas em carroças artisticamente ornamentadas trazendo à frente uma banda de



Ao alto, os porta-bandeiras, à frente da cavalaria, desfilando pelas ruas centrais de Passo Fundo; embaixo, cavaleiros gaúchos num numero de quadrilha.



Um par dançando a polka, ao alto, e embaixo, gaúchos, acordeon, violão e numeros campeiros.

clarins da Brigada Militar. Mais ou menos, às 22,30 horas, foi encerrado o rodeio pelo posteiro José Palm Brites. Este ato, como os demais, foi irradiado pela Z. Y.F.5, Rádio Passo Fundo. Às 23 horas, foi dado início nos salões de festas artisticamente ornamentados do tradicional Clube Caixaeral, gentilmente cedido pela sua diretoria, à magnífica notada campeira, sendo dada posse, inicialmente, à segunda diretoria eleita do C.T.G. Lalau Miranda, tendo afluído aproximadamente 3 mil pessoas. O Capataz do 35 de Porto Alegre, Vasco Mello Leiria, foi convidado pelo patrão Mucio de Castro, para dar posse aos novos eleitos: Patrão Mucio de Castro, reeleito, apataz Ney Vaz da Silva, soto-capataz Pedro P. Couto, Agregado das Pinchas Arthur Sussenbah e segundo dito, Juilino Polleto, Vaqueanos Carlos Soares Moreira, Joaquim Gonçalves Braga e Cap. Alfredo Rosa Prestes, agregados das falas, dr. Ney Mena Barreto, e Sabino Santos; posteiro da Invernada cultural Sady Machado da Silva; posteiro da Invernada Artística, José Palm Brites; posteiro da Invernada Social, Lucinia Couto; posteiro da Invernada Campeira, Valmiro Amado; posteiro da Invernada do Museu, Gomercindo dos Reis e demais cargos nomeados pelo patrão. Logo após, foi apresentado pela entidade passofundense, um numero de dança regional "quadrilha", onde tomaram parte 20 pares, e cantada a canção floclórica — Prenda Minha —, por um grupo de peões e prendas do C.T.G. de Passo Fundo; a seguir, os componentes da caravana do Ponche Verde de Santa Maria apresentaram um magnífico numero de dança — Pericon. Foi dado início, também, às apurações para eleição da soberana do C.T.G. L.M., e a seguir, o baile que se prolongou até o amanhecer do dia 19.

Dia 19, desde cedo a cidade começou a se movimentar para assistir ao desfile de gaúchos de Passo Fundo, Porto Alegre, Ijuí, Palmeira das Missões, Erechim, Getúlio Vargas e Carazinho, perfazendo um total de aproximada-

mente 200 homens, comandados pelo Capitão Volmy Missões Bicorni. Às 12 horas, na fazenda do 3.º R.C. da Brigada Militar, gentilmente cedido pelo Tte. Cel. Ernani Ferraz Machado, teve lugar o churrasco e festa crioula. Estiveram presentes, além das autoridades, as representações do 35 de Porto Alegre, Clube Ferropilha de Ijuí, 35 C.T.G. de Palmeira das Missões, Ponche Verde C.T.G. de Santa Maria, Galpão Campeiro de Erechim, C.T.G. Marciano Brum, de Soledade, representante dos gaúchos de Erechim e Getúlio Vargas, Podalirio Fontoura, representante dos gaúchos de Santa Barbara, Alfredo Dadtke, representante do Pré-feito de Santa Maria, do Cel. Venancio Batista, Comandante da Brigada Militar e representante dos gaúchos de Veranópolis. Diversos oradores se fizeram ouvir e inúmeros peões e prendas apresentaram numeros do nosso rico e belo folclore, entre os quais o numero de danças apresentado pelo Ponche Verde de Santa Maria, numeros de musicas executados pelo gaitero Miguel Goeizer Lima de Soledade, declamação Wilmar Wine de Souza, poesia exaltando a mulher passofundense pelo poeta santamariense Chico Ribeiro, inumeras duplas e trios de galta e violão entre os quais Ivo Paim e Trai Varela e também os trovadores Setembrino Rodrigues da Silva e Mario Soares, de Taquari, e Abilio Jardim e Silva e Manoel Gonzaga de Ijuí. Entre os oradores merece destaque o representante do 35 de Porto Alegre, academico Vasco Mello Leiria e o gaúcho José Onofre J. Valença do C.T.G. Lalau Miranda que saudou os visitantes, e ainda o valoroso gaúcho Laureano Rodrigues de Ijuí. Após quatro

(Continua na 2.ª pág.)

Magnifica a festa do CTG «LALAU MIRANDA», DOMINGO ULTIMO

Realizou-se domingo um grande churrasco no galpão do CTG «Lalau Miranda», comparecendo inrenso numero de centristas e convidados especiais, tendo sido eleita «Primeira Prenda», para o periodo de 1955-1956, a gentil srta. Dolores Martins..

As festividades que tiveram inicio ás 10 horas da manhã, contou com a presença das seguintes pessoas: Major Alfredo Rosa Prestes; Basilio Osmundo Rambo, representando o Prefeito Mario Menegaz; Dr. Mario Artur Pansardi, Juiz de Direito; Dr. Jorge Wiedman, promotor publico; Acilino do Nascimento, delegado regional de policia; Fredolim Paim, representante do «Correio do Povo»; Professor William Richard Schisler e exma. esposa d. Frances Schisler; Revdo. Sady Machado da Silva e exma. esposa; Arthur Süssenbach, Gomercindo dos Reis, Pedro P. Couto, Wilson Corrêa Garay e muitos associados e prendas, membros da Diretoria etc.

Abriu as programações o sr. Mucio de Castro, proferindo magnifica oração, seguindo-se com a palavra, abrindo outros atos, o sr. Nelson Nepomuceno de Castro; Arthur Süssenbach, Pedro Couto, Gomercindo dos Reis, Major Alfredo Rosa Prestes, Dr. Mario Pansardi, Alencar Pacheco de Lima, Professor William Schisler, Wilson Corrêa Garay, Basilio Rambo e muitos outros que

nos fugiram á anotação.

A festa decorreu com entusiasmo, havendo numeros de

danças, cantos, declamações, etc. agradando a todos os presentes.



Deputado MUCIO DE CASTRO

Sociedade

1ª. prenda do CTG «Lalau Miranda»



A gentil srta. DOLORES MARTINS, bela jovem da sociedade local, que, em renhido pleito foi ha pouco eleita soberana (1a. prenda) do Centro de Tradições Gaúchas «Lalau Miranda» de Passo Fundo.

Dolores, que é portadora de apreciáveis dotes de beleza (de uma beleza exótica, rica de juventude) tem sido uma das colaboradoras mais eficientes da entidade tradicionalista desta cidade. Dona de lindos cabelos negros, que rivalizam com a cor de seus bonitos olhos, a 1a. prenda do CTG é, também senhora de uma voz maravilhosa, integrando o conjunto de cantoras da entidade.

Inteligente, sempre ativa nas grandes iniciativas que se desenvolvem no ambito tradicionalista, Dolores Martins tem participado diretamente de grandes «campereadas», fazendo parte do conjunto de danças crioulas.

Aqui O NACIONAL publica a fotografia da encantadora jovem, de olhar terno, distante, que nos faz lembrar lendas do Oriente milenar. A eleição de Dolores Martins, para envergarmos a faixa de 1a. Prenda, constitue uma escolha acertada, pois que ela é um dos legítimos valores femininos do CTG «Lalau Miranda», de Passo Fundo.

Campereada do CTG «Lalau Miranda» em Curitiba, Paraná

(O que foi observado pelos «guascas» Abilio J. da Silva, Setembrino R. da Silva e Nairton Castro)

Precisamente às 9 horas da noite do dia 2 p.p. a peonada do CTG «Lalau Miranda», deixou esta cidade, rumo a Curitiba, sob o comando do Patrão Nelson N. de Castro e o Capataz Miguel G. Lima e mais o Tte. Cel. Alfredo Rosa Prestes, agregado das falas.

Lá pela volta da meia noite a comitiva do «Lalau Miranda» deu «O de casa» na porteira do CTG «Alexandre Pato», de Lagoa Vermelha, tendo nessa ocasião ingressado em nossa caravana o casal Salatino peões daquela entidade tradicionalista que muito contribuíram para o sucesso do nosso Rodêio Artístico na Terra dos Pinheirais.

Após uma pequena «Charla» com os guascas de Lagoa Vermelha novamente serramos perna e no trote largo do Pingo Dodge da Empresa Helios, tivemos em Vacaria mais ou menos às 2 horas da madrugada. Nessa hora morta da noite enquanto a sanfona descansava um pouco ouvia-se o cantar de um galo quebrando o silêncio da madrugada vacariana. Era ali a última porteira do Rio Grande, onde passamos a galopito no mais. Apesar de ir alta a madrugada quando chegamos no Rio Pelotas, a gaúchada ainda disposta, passando a mão na viola e na sanfona entoaram uma canção de despedidas ao nosso querido Rio Grande, acompanhados pelo murmúrio das águas cristalinas que dividem o nosso Paga com o belo torrão catarinense.

E ao tranqüilo no mais naquela madrugada o «Lalau Miranda» já deixava atrás de si o rastro da saudade, quando no lusco-fusco do amanhecer a gaúchada apeiou-se na cidade de Lages, e ali num merecido descanso tornaram o chimarrão, onde a cuia permaneceu de mão em mão por longo tempo enquanto o pingo era racionado para enfrentar mais uma etapa. Tudo pronto tomou-se mais um amargo para o estribo e novamente cercamos o pé na estrada.

Quando clareou o dia em

vêz do sol amigo do tropeiro, tivemos que aguentar uma «garçasita» fria e persistente que nos acompanhou durante toda a jornada e que foi a causadora de nosso pingo «TUBIANO» ficar atolado das quatro patas por mais de 16 horas. Foi ali naquele lamaçal que tivemos a oportunidade de ver a fibra e a coragem de nossas guapas prendas que demonstraram a tempera da mulher gaúcha e souberam suportar com paciência e resignação o disabor de passar uma noite encolhidas num apertado banco de ônibus, foi nessa ocasião que os peões Nairton e Moacir conseguiram trocar de pingo passando para um carro que já se havia desvencilhado daquele lamaçal, e que se destinava a Curitiba. Chegados em Curitiba procuraram os componentes do Centro Gaúcho do Paraná que tomaram imediatamente as providências necessárias colocando a disposição um Jeep e um automóvel para a retirada das prendas enquanto a peonada fazia força para retirar o «TUBIANO» do atoleiro.

Estava já clareando o dia quando foi feita a última viagem que transportava nossas prendas aí então de pés descalços e mangas arregaçadas a peonada enfrentando aquele tremendo conseguiram retirar 8 caminhões de cargas que se achavam nas mesmas condições que o nosso velho «Tubiano», e conseguimos abrir caminho depois de ter forçado mais que vaca atolada.

Dai em diante a viagem decorreu normal até Curitiba onde chegamos cansados, e a maioria da peonada cheios de barro até a cintura, inclusive os guapos gaúchos componentes do Centro Paranaense que envidaram todos os esforços para nos salvar daquela horrível situação. Queremos deixar como testemunho do nosso re-

Fumo selecionado? O bom fumante encontra no

MONTEREY

conhecimento o nome do Sr. Dr. Carlos Alberto Pinto, Rui Cardoso de Macedo, Mario Andreani Costa, Afranio Sanches Loureiro, José Aquino Pinto, Waldir Costa e Oromzimbo Martins, foram estes os gaúchos que foram ao nosso encontro.

EM CURITIBA

Os caravaneiros chegaram às 14 horas em Curitiba, em meio de grande expectativa. As prendas, no mesmo momento, foram acomodadas nas residências de famílias gaúchas dali, onde foram atendidas com carinho e alvoroço. A peonada ficou hospedada no City-Hotel onde, depois do banho, teve uma boa hora de descanso.

As 6 horas da tarde fomos recepcionados na Sede do Centro Gaúcho do Paraná e nessa ocasião houve uma recepção sendo o «Lalau Miranda» homenageado pelo Sr. Dr. Carlos Alberto Pinto que convidou a Diretoria do «Lalau Miranda» a tomar parte na mesa, em seguida passou a palavra ao orador Oficial sr. Dr. Odilon Brustoloni Martins que enalteceu ao povo gaúcho e disse das finalidades do gaúcho no Paraná. Agradecendo em nome do C.T.G. usou da palavra o Tte. Salatino que pediu ao Capataz Miguel Lima oferecesse uma framula ao Centro Gaúcho. Para encerrar a seção falou novamente o Dr. Carlos Alberto Pinto e nessa ocasião oficializou o Centro Gaúcho do Paraná, convidando para Padrinho o C.T.G. «Lalau Miranda», e logo após convidou os presentes a passarem para outra sala onde nos esperava um farto e delicioso coquetel.

AS ATUAÇÕES DO CTG «LALAU MIRANDA»

No dia 4, às 8,45 horas, foi feita a primeira apresentação do CTG «Lalau Miranda», na Radio Guaíracá, estando o auditorio repleto de povo. Os tradicionalistas passofundenses foram aplaudidos com grande vibração, conseguindo um êxito completo.

Às 22 horas, houve uma representação no Clube Tarumã, perante a elite social curitibana, sendo os nossos tradicionalistas ovaciona-

dos com o maior e mais vibrante entusiasmo.

A meia noite foi feita a terceira apresentação no Clube Tania, onde os nossos tradicionalistas fizeram uma demonstração de danças, músicas e trovas crioulas, senão todos os números delirantemente aplaudidos. A Radio Guaíracá fez as transmissões. O baile oferecido aos nossos «guascas» foi dos mais grandiosos e prolongou-se até às 3 horas da madrugada.

No dia 5, a convite especial de Oswaldinho e Vierninha, artistas do rádio de Curitiba, foi apresentada um programa na PRB-2, às 7 horas da manhã, programa este que durou meia hora.

Às 12,30 horas, fez-se nova apresentação na Radio Guaíracá e, à noite, foi realizado o primeiro espetáculo de palco, no Colegio Estadual, com os recintos completamente lotados, agradando plenamente ao público, vindo o espetáculo alcançar um êxito que ultrapassou todas as expectativas.

Depois do espetáculo, foi oferecida uma reunião dançante no Clube Xadrez, cedido pelo seu presidente Dr. Hermes Farias de Macedo, prolongando-se até uma hora da madrugada, com copa franca à peonada.

No dia 6, os caravaneiros realizaram um passeio, pela manhã, à fonte do Ahú, a convite do Centro Gaúcho do Paraná, e, ao meio dia, foi oferecido um excelente «rizzoto» aos nossos gaúchos, na Sociedade Xaxim, 6 quilômetros distante de Curitiba, prolongando-se até às 15 horas, havendo o «Lalau Miranda» apresentado um «show», oferecido especialmente ao Centro Gaúcho do Paraná, como expressão de agradecimento.

À noite, realizou-se novo espetáculo no Colegio Estadual do Paraná, seguindo um

baile na sede campestre do Clube Curitibano, com um dos estudantes secundários.

No dia 7, houve manhã e tarde livres. À noite, foram feitas despedidas no Clube Xadrez, onde foi oferecido um coquetel aos caravaneiros.

O regresso destes efetuou-se dia 8, às 4 horas da madrugada, sem que se registrasse nada interessante a mencionar, a não ser que os centristas foram acompanhados por uma comitiva até 6 quilômetros fora de Curitiba, em automóvel, enquanto o sr. Ariovaldo Alves Nery, componente do Centro Gaúcho dali, acompanhou os centristas até Vacaria.

Em Vacaria, fomos nós todos recebidos pelo Centro de Tradições Gaúchas «Porteira do Rio Grande», com vivas demonstrações de alegria e jubilo tradicionalista.

OS PARTICIPANTES DA CARAVANA

Participaram da caravana os seguintes tradicionalistas:

Nelson N. Castro, patrão — Miguel G. Lima, capataz — Coronel Alfredo Rosa Prestes, agregado das falas — Tenebros Salatino, agregado das falas — Ary Ribeiro, agregado do galpão — Epaminondas Xavier, posteiro da invernada artística — Nairton Castro, posteiro da invernada das danças — Iraí Varela — Ivo Paim — Orlando e Alfredinho — Nelson R. Goelzer — Casimiro Costa — Elmo dos Santos Moura — Sergio Goelzer — Ernani Lobo — Raul Siloqui — Moacir Nunes — Tenebros dos Santos Moura —

Setembrino R. da Silva — Abilio J. da Silva — Valdir Matos — Sras. Edla Castro, Olga Poletto, Gisela Ribeiro, Ezilse Salatino. E mais as seguintes prendas: Dolores Martins (1a. prenda), Ione Dale Aste, Alba Lima, Aley Lima, Marly Flores, Marlene Flores, Sady Caron, Terezinha Queiroz, Evaní Cunha, Marilú Carvalho, Marlene Paim, Circe Lima, Marlene Estivallet, Sinhazinha — Encontrava-se também na caravana o fotógrafo Deoclides Czamansky, que apanhou sugestivos flagrantes.

O tradicionalismo dos pampas e a ação do CTG «LALAU MIRANDA» no culto às coisas do pago

O que tem sido a ação do Cel. Alfredo Rosa Prestes, patrão da entidade tradicionalista de P. Fundo, reverenciando os feitos da gloriosa gente do lendário Rio Grande

Foi em 1950 que Antonio Donin, conhecido poeta, escritor e jornalista, atualmente professor na cidade de Rio Grande, visitando a cidade de Passo Fundo, onde tinha militado na imprensa, através de O NACIONAL, tratou de reunir pessoas simpatizantes para a fundação, nesta cidade, de um Centro de Tradições Gaúchas.

A idéia foi logo acolhida com entusiasmo, tendo a frente, como patrão, o jornalista Mucio de Castro. O que foi a jornada do Centro de Tradições Gaúchas «Lalau Miranda» até aqui, é coisa do pleno domínio público. Essa entidade, em poucos anos, celebrizou Passo Fundo com suas grandiosas atuações, indo mesmo glorificar as coisas do Rio Grande na Capital da República, em 1954, e, a seguir, em Curitiba, bem como noutras cidades, como as dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

O CTG «Lalau Miranda» emprestou um grande impulso ao tradicionalismo no Rio Grande, causando verdadeiro entusiasmo em todo o Estado. O culto das



coisas do pago foi sendo motivo de maior largueza e expressão.

A DIRETORIA DO CTG «LALAU MIRANDA»

A Diretoria do CTG «Lalau Miranda», eleita e empossada recentemente, está assim constituída:

Patrão Honorário: Deputado Mucio de Castro

Patrão: Cel. Alfredo Ro-

sa Prestes — Capataz, Dr. Mario Daniel Hoppe — 1o. Sota-Capataz, Tenente Lauro Dornelles Maciel — 2o. Sota-Capataz, Helio Leitão — 1o. Agregado das Pilchas, Juliano Francisco Poletto — 2o. Agregado das Pilchas, Alencar Pacheco de Lima.

Conselho de Vaqueanos: Ney Vaz da Silva — Dr. Celso da Cunha Fiori —

Gonorvan de Almeida Guedes.

A ATUAÇÃO DO PATRÃO ALFREDO ROSA PRESTES

O CTG «Lalau Miranda» marchou garridamente através das gestões de Mucio de Castro, de Nelson Nepomuceno Castro, de Miguel Goelzer Lima, como bem é do conhecimento público.

A gestão do patrão Alfredo Rosa Prestes vem se demonstrando das mais fecundas e benemeritas. Não só tem se distinguido o «Lalau» por suas campeadas artísticas, culminando naquela magnífica apresentação feita por ocasião da inauguração da Faculdade de Direito, quando se viram presentes altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, expoentes da cultura e povo em geral, — mas também por uma produtividade que muito

representará para a prosperidade da agremiação.

Vem o patrão Rosa Prestes dando tudo o que pode para a arrumação da cancha de corridas, obtida recentemente, por doação da firma Schilling, Goelzer & Cia. Ltda., e concessão dos Poderes Públicos Municipais.

Será uma verdadeira maravilha. Os tradicionalistas poderão utilizar a sua cancha para as corridas de bons pingos crioulos, o esporte favorito dos gaúchos, muito vindo auxiliar, por outro lado, as rendas do Centro tradicionalista.

A atividade do patrão Rosa Prestes tem sido intensa e das mais abnegadas, muito fazendo em prol do tradicionalismo passo-fundense e riograndense, merecendo, por isso, o apoio de todos os bons gaúchos destas plagas.

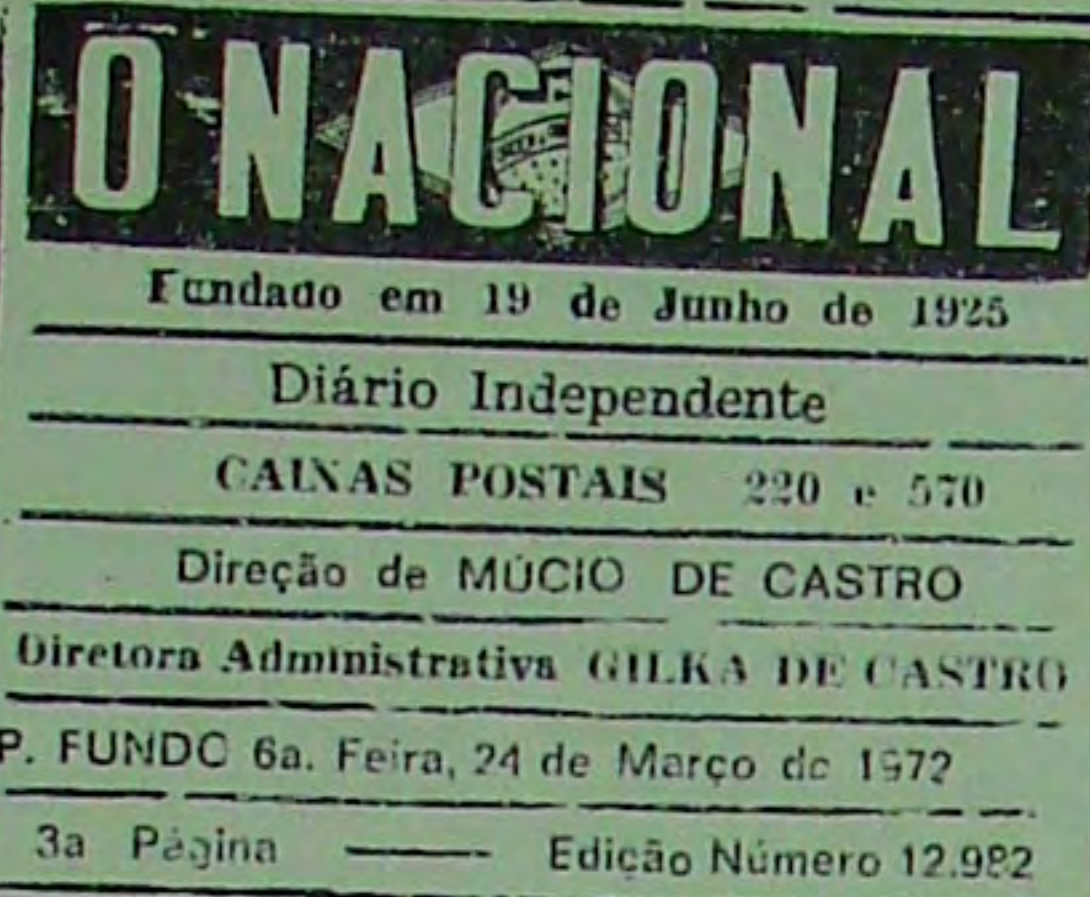
CTG «Lalau Miranda» - 20 anos de intrépida campereada no culto às Tradições do Rio Grande

Como se conta a história de uma entidade que exaltou os hábitos e costumes de um povo e pos em relevo a altanería e a dignidade de seus vultos

RELATO HISTÓRICO

Relato e Comentários de HELOISA GOELZER ALMEIDA

Tradição não é grossura! É cultura



CABRESTEANDO NA SAUDADE E TEMPO DE RELEMBRAR... ESTE RIO GRANDE AMADO E SUAS TRADIÇÕES CULTUAR.

Tradicionalismo é cultura regional. É cultura popular. Renegá-lo é

negar aquilo que o Rio Grande do Sul tem de mais caro.

Olhem! Vejam um gaúcho montado em seu cavalo, lenço no pescoço, chapéu de abas largas, bombachas e botas. Pala voando ao vento. É toda uma epopeia de honras e glórias, desde Sepé

Tiarajú aos Farrapos até aos dias atuais, quando são lembradas e cultuadas por aqueles verdadeiros gaúchos que sentem o coração palpitar pelas tradições dos pagos.

Rio Grande do Sul! Oh! meu Rio Grande amado! Vejo e sinto-te nos mais diversos momentos.

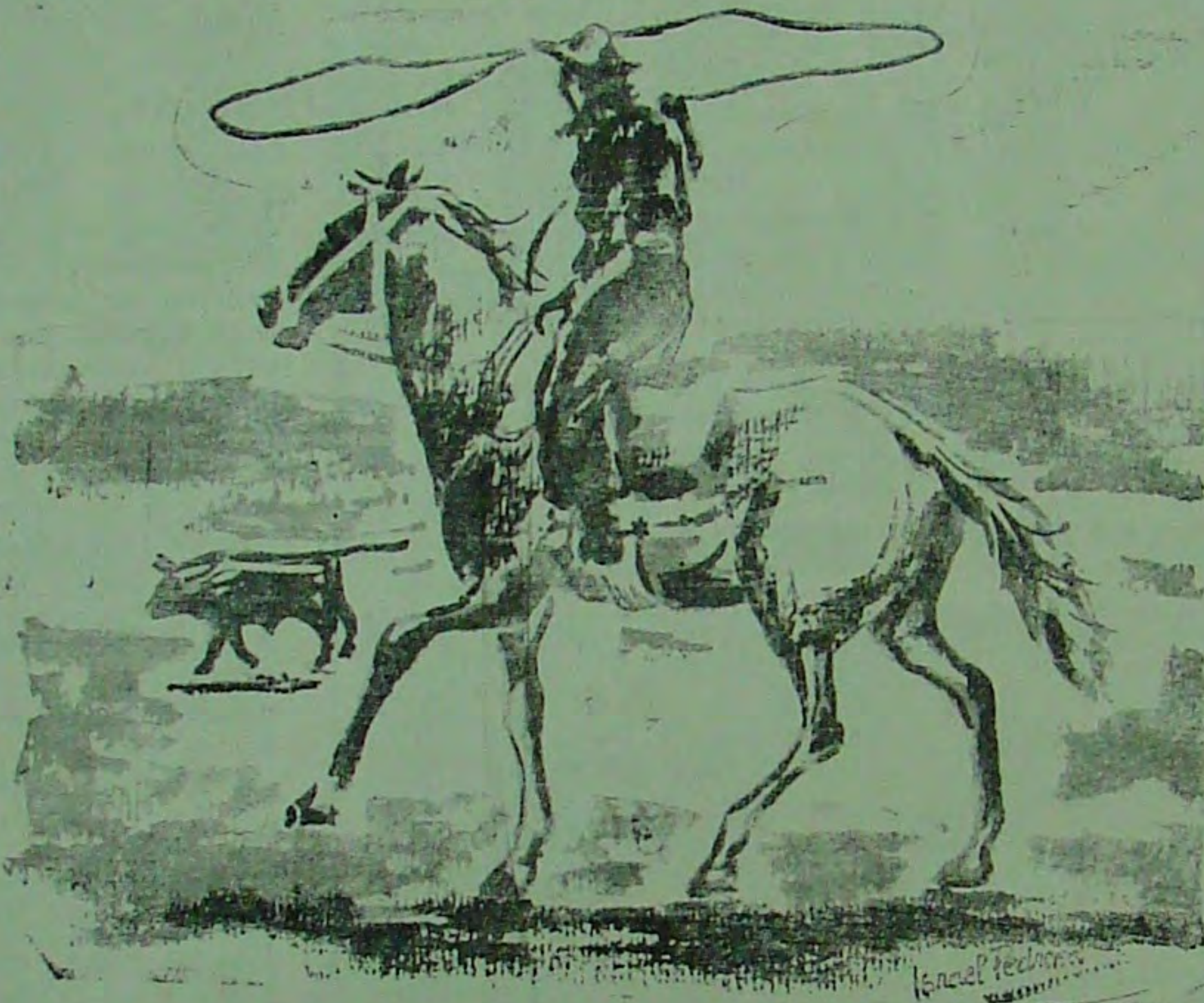
Até quando o moço «play-boy» ou a moça grã-fina passam em seu carro de luxo, fazem lembrar de que, seu avô tropeava mulas para São Paulo, e que sua avó, o esperava na sua volta, com uma canjica cozida para comer com o apoio da «barrosa». Isto após uma galinhada com arroz. Ou então com um doce de abóbora, uma ambrosia. Aquele dinheiro das tropas de mulas, de gado, da fazenda, transformou-se no edifício da cidade ou na residência de luxo. E até no «galaxie» bonitão e resplendente.

Renegar as tradições deste Rio Grande, tradições que se perdem nos dias e nas noites do tempo, é renegar aos



Patrão MIGUEL L. DOS SANTOS

nossos antepassados. É preciso erradicar esta mentalidade errônea a qual, no dia a dia que passa, fica cada vez mais arraigada na conceitualização de uma grande maioria. E por isto repito: TRADIÇÃO NÃO É GROSSURA! É CULTURA! É cultivar as coisas mais belas e pures de nossos pagos.



O aniversário do «Lalau»

Ô de casa, minha gente! Chegue prá diante e apeie. Boleiem a perna e vão «se aprofundando». Há festa na querência! O «Lalau Miranda» está interando tempo. Faz vinte anos e está um índio cada vez mais taurino...

As prendas o adoram! E a gauchada guasca tem nele o companheiro imediato. Amigo sincero e respeitador.

Gaúcho de verdade, apresenta-se em qualquer parte. Não enjeita parada. Quando nasceu, há vinte anos passados, já sentia-se que o seu futuro seria promissor. Novo, ainda menino, ele ia-se tropear por outras estâncias e era um plázito mui guapo. Certa feita foi-se a até então Capital da República, o Rio de Janeiro, onde chefiado pelo Patrão Múcio de Castro, Primeira Prenda Dolores Martins, peões e prendas mostraram como são as tradições de nossos pagos. Nos idos de 53, acompanhado da índia toda, bailaram no Clube Comercial. Foi lindo no mas!

Nas cerimônias de caráter patriótico, deu demonstrações de ardor cívico, lembrando os antepassados nas

guerras Cisplatinas, Farrapos e do Paraguai, quando defendiam o solo pátrio. Andou por outros Estados. E nestas longas tropeadas, dormindo nos pelegos, sentia-se mui livre, olhando as estrelas lá no alto e o céu a sumir-se no horizonte.

Ele sempre soube apresentar-se com muito decoro e respeito. Em todas as oportunidades. Nos bailes, onde ao som da cordeona, dança, milongas e vaneiros, rancheras e chotes com as prendas lindas e casadoiras. Nunca sai dos fandango antes que o sol despoente, anunciando um novo dia e o sanfoneiro toca o último vaneirão.

Participou de churrascos e de inaugurações. E nos 20 de setembro, data Farrapilha, destila comandando cavalarias. E sempre com uma prenda na garupa. Trovador de renome, é capaz de trevar um dia inteiro sem beber água...

Nos rodeios, onde foi convidado, sempre acertou seus pialos de laço.

Nos velórios, sempre passou a noite velando o morto, pois gaúcho não enjeita parada, por mais dura que seja; é

que nas noites frias de inverno, com o minuano soprando, a coisa é muito séria. Mas assim como amanhece nos fandango, ficar velando o «defunto morto» é um dever. É obrigação. E é nestas ocasiões — tirantes os bailes e as carreiradas — que os conhecidos se encontram.

Quando nasceu e por uns tempos mais, não tinha o seu galpão. Seus bailes eram realizados em casa alheia. Com o passar do tempo e com muito esforço

conseguiu o eu galpão crioulo.

O Patrão, por regulação da estância, todos os anos é substituído, sendo que cada um de per si, com os demais peões e prendas da querência, procuram trabalhar em concordância, visando sempre levar cada vez mais alto as tradições dos pagos. E assim «Lalau Miranda» segue em frente. Em cada dia que passa torna-se mais conhecido e querido. Como todo o bom gaúcho. Como todos os gaúchos.

Estórias do Butiã

CADA ESTORIA UMA SAUDADE... CADA SAUDADE UMA ESTORIA...

O fato que irei agora narrar, me foi contado pelo poeta, declamador e grande tradicionalista Tenebro dos Santos Moura. Aconteceu lá na Fazenda do Butiã, na casa do meu avô Fernando Goelzer.

Vovô, além das invernações de gado, a da Laranjeira, do Inhaqué, do Toldo, da Rosaíra, tinha em volta da casa lá da fazenda, casas de sóque de orva, atafona para fabrico da farinha de mandioca, moinhos de farinha de trigo e milho,

ferraria. Certa feita, lá chegou um paulista, levado pelo senhor Estanislau de Barros Miranda, mais conhecido por Lalau Miranda, grande gaúcho, insigne patrono do grande C. T. G. o qual leva o seu nome.

Foi, o mencionado paulista, adquirir produtos da fazenda de meu avô para levá-los para São Paulo.

Após vários entendi-

(CONCLUE NA PAG. SEQUINTE)

EXISTIA a União Gaúcha Simões Lopes Neto, fundada em 1.893. Existia mais o «35» — C. T. G. de Porto Alegre, fundado em 1.935. E existia também o Clube Farrroupilha, de Ijuí, fundado pelo gaúcho Capitão Laureano Me-

iros. Mas estas unidades tradicionalistas, estavam praticamente es-

lignadas. Eis que em 1.952 surge o C. T. G. «Lalau Miranda» de Passo Fundo, cuja criação inaugurou uma nova era de culto às tradições do Pago. E tão grande foi a repercussão que en-

chegou na hora em que dormiam as praticas tradicionalistas.

ANIVERSÁRIO DO CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS «LALAU MIRANDA»

— 24 de Março de 1952 — 24 de março de 1972 — VINTE ANOS CULTUANDO AS TRADIÇÕES DO RIO GRANDE.

Lema: «Em qualquer chão, sempre gaúcho pelo bem do Brasil!».

C. T. G. «LALAU MIRANDA», INICIADOR DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA EM PASSO FUNDO E NA REGIÃO.

Quando o Movimento Tradicionalista Rio-grandense era muito incipiente e iniciava os seus primeiros passos a gauchada passo-fundente sentiu a necessidade de colocar também o nosso município na vanguarda do grandioso movimento que se esboçava no Rio Grande do Sul, situando-se assim como pioneiro da Região Serrana. Fundou-se então em 24 de março de 1952, o C. T. G. «Lalau Miranda». Da sua fundação a esta data, o «Lalau» tem se destacado através de suas Invernadas Artísticas e Campeiras.

Marcou época na história deste Centro e do tradicionalismo gaúcho, a excursão realizada ao Rio de Janeiro onde a briosa representação de Passo Fundo, apresentou-se como convidada especial da Rádio Nacional, daquela capital, tendo inclusive levado dois brilhantes espetáculos no famoso teatro João Caetano, com apresentações ainda no Clube Fluminense, no Automóvel Club do Brasil, na Penitenciária do então Distrito Federal, na sede do Clube de Oficiais e Sargentos da Aeronáutica e outras, tendo em todas elas, acolhida excepcional.

Em sua trajetória participou como convidado especial à Festa Nacional do Milho, realizada em Santa Rosa. Teve a sua participação ativa e brilhante, também, como convidado especial às festividades da 8a. Festa Nacional do Trigo, realizada na cidade de Cachoeira do Sul, onde a sua peonada e prendas apresentaram-se frente ao Exmo. Sr. Presidente da República e demais autoridades nacionais e estaduais. Excursionou a vários Estados, entre estes Mato Grosso e Espírito San-

to, levando por toda a parte a mensagem do Rio Grande, seus usos e costumes.

Prosseguindo na sua missão de culto e difusão dos nossos costumes, tradições e folclore, teve influência decisiva na fundação de vários Centros de Tradições, em muitos municípios do Estado, iniciando-os e orientando-os no Movimento Críoulo. Além daquelas memoráveis excursões, tem esta entidade visitado, sempre a convite, os C. T. Gs., Clubes e Sociedades de finalidades variadas, de um sem número de municípios gaúchos, levando o seu entusiasmo, a sua experiência e ardor, pela causa nativista. Ao par do intenso trabalho desenvolvido no setor das suas atividades sociais, culturais e artísticas, o «Lalau Miranda» no decorso na consolidação e ampliação do seu patrimônio (pois deverá iniciar-se em breve a construção da sua nova sede, — Galpão Crioulo). Sendo também de sua propriedade a conhecida Hipica «Lalau Miranda», situada na Vila Vera Cruz, nesta cidade, obra importante, que com uma raia de quatro trilhões, com um comprimento de

1.200 metros, a situa como uma das maiores do interior do Estado, possuindo todas as instalações necessárias ao seu bom e completo funcionamento.

A FUNDAÇÃO DO C. T. G. «LALAU MIRANDA» — Tiveram papel saliente no Movimento Tradicionalista em Passo Fundo a qual culminou com a fundação em 24 de março de 1952 do C. T. G. «Lalau Miranda», os seguintes tradicionalistas:

Jornalista Múcio de Castro, Ney Vaz da Silva, dr. Antonio Donin, Arthur Süssenbach, Alencar Pacheco de Lima (falecido), Gonçalo de Almeida Guedes, Tenebro dos Santos Moura, Setembrino Rodrigues da Silva, dr. Antônio Marinho Albuquerque (falecido), Sebastião Camargo, Moacir da Motta Fortes (falecido), Jorge E. Cafruni, Carlos Soares Moreira, André Pitthan (falecido), Cirne Pinto Lima, Emílio da Silva Quadros, Anísio Silva, Francisco Antonino Xavier e Oliveira (falecido), Jovino Silva (falecido), e outros.

OS PATRÕES:

Nos seus vinte anos de brilhante trajetória, o

(CONCLUE NA PAG. SEQUINTE)



O Patrão ESTANISLAU DE BARROS MIRANDA

encontrou a organização do «Lalau Miranda» que teve um impulso extraordinário, impondo a fundação de novas entidades tradicionalistas em todo o Estado.

A semente lançada pelo «Lalau», vingou integralmente e uma nova geração civico-tradicionalista brotou espontaneamente em todos os municípios gaúchos.

O «Lalau Miranda», interpretou com fidelidade, o alto sentido do tradicionalismo e do gauchismo, incitando a união de outros rincões, a se organizarem em Centros de Tradições, iniciando o culto às coisas, aos fatos, aos costumes, à difusão da história rio-grandense, do folclore e da co-

grafias. Mas, acima de tudo, à exaltação das coisas do passado, de

os pró-homens que, consolidaram a estrutura do Rio Grande, através de jornadas é-

licas, a ponta de lança de um movimento de recuperação de valores que se vi-

am perdendo na poel-

do tempo.

O «Lalau Miranda»

CTG «Lalau Miranda»...

Estórias do Butiá

(CONCLUSÃO DA PÁG. ANTERIOR)

mentos veio a hora do almoço.

Lalau Miranda e o visitante paulista foram convidados para que almoçassem.

Sentaram-se à mesa, os visitantes, meu avô e minha avó, filhos e demais pessoas que por lá encontravam-se no momento.

Sobre a mesa tinha uma jarra com água e uma farinheira com farinha de mandioca, conforme é costume de muita gente.

Lalau Miranda tomou da jarra com água e a farinha de mandioca e

passou para o paulista dizendo que era costume dos gaúchos comerem, misturando a farinha de mandioca e a água fria!

E o coitado do paulista não teve dúvidas. Colocou em seu prato a farinha e a água e foi comendo!...

E' de imaginar-se como deveriam ter-se divertido, fazendo o coitado do paulista comer aquele pirão...

O gaúcho Lalau Miranda e os demais, adoraram este troço dado ao paulista...

«Tiradas» da «indiada»

Acho uma beleza em escutar o gaúcho típico da campanha falar. Para mim é algo de belo e empolgante escutar a «charla» dos guas-

cas. Vou procurar descrever suas falas e conceitos, baseando-me naquilo que sempre escutei no falar dos nossos vizinhos e com-

padres lá de meus pagos.

Falando em uma pessoa da qual ele conhece, mas não sabe que o nome é um nome que ele conhece também, ou já ouviu, diz assim: «Puis é, eu não juntava o nome cá pessoa».

Ou então: «Eu cunheço mas não acoreio». Acorelhar, juntar. Acorelham-se bois — dois a dois, cavalos, burros, etc.

Quando fazem uma pergunta meio indiscreta: «Ainda que mar preguite...» Como quem diz, desculpe a indiscrição.

Quando apanha a cuia de chimarrão com a mão esquerda, o certo seria com a direita: «Descurpe a mão:...» E a prenda responde: E' a do coração. Ou então diz: E' do mesmo corpo.

Querendo saber se alguém que conta um

«causo» não está enganado ele pergunta assim: mas você não tá orvidado? Querendo dizer esquecido.

Um comissário dizia: «Os procórdio da lei». Sabem o que eram? Os códigos da lei. Não dá para distinguir: «Não dá prá divurga». Tanto dizem vacê como vacê, querendo dizer você.

Um senhor chegou numa bodega e perguntou: «Vacês têm frigrífico prá vendê? E ante o olhar indagador do bodegueiro explicou: Frigrífico de modas! Ele queria comprar um figurino, pois sua mulher era costureira.

— «Tirantes» a vaca de cria, o resto do gado vendo tudo...

— Tá sibilando... Está relampiando.

«Cô perdão da má palavra»... Quando diz uma palavra imprópria para o momento.

— «Não sei que nor-

tes garrô». Não sabe para que lado foi. Aproximando, aproximando. Aleversario é aniversário, sendo que o mais usado é dizer que está «intêrando tempo», e muitas vezes lembro de moças, filhas de conhecidos e vizinhos que iam à nossa casa para «pedir os anos». Estavam de aniversário e queriam um presente. Se a moda pega...

E assim, neste sentido teríamos muito o que dizer, mas, vamos encerrando com esta que é recente. Dois compadres conversavam sobre política:

— «Puis é cumpradre, como ia le dizendo a Irene não ganha do

Medebê...»

Traduzindo: A Arena não ganha do MDB.

Mas alto lá. Foi conversa do compadre e eu não tenho nada com isso!

Uma negra velha dizia para o neto quando ele espirrava: «Deus te crie prô bem, praque pro mar você já tem crinação»...

Dois «guasas» encontram-se na estrada e um deles falou para o outro que o fulano de tal havia se instalado com uma barbearia e explicou: «Óia cumpadre, puis o barbeiro tem tudo os perpare. Só farta o chéro!» Querida dizer que o barbeiro não tinha loção para por nos fregueses...

Relato histórico

(CONCLUSÃO DA PÁG. ANTERIOR)

C. T. G. «Lalau Miranda» teve na sua Patronagem os seguintes tra-

dicionaristas: Jornalista Múcio de Castro (5 vezes), Ney Vaz da Silva (2 vezes), Nelson Castro, Cel. Alfredo Rosa Prestes, dr. Mario Hoppe, Eleodoro Antunes Fernandes, Antonio Rodrigues da Silva, Major Goran Johnison, Angelo José Bertoglio, Fidêncio Franciosi (2 vezes), Nelson Petry, Setembrino Rodrigues da Silva, dr. Manoel Portela, Flavio Patricio Vargas e Miguel Lopes dos Santos (atual).

AS PRENDAS:

As 1as. Prendas do «Lalau» nos seus vinte anos de vida:

Marly Flores, Eny Machado, prof. dra. Evani Cunha, Cotinha Lima, Dolores Martins (hoje sra. dr. Verissimo da Fonseca), Loreli Garcez, Marlene Paim, Marly Ribeiro, Marlene Mello, Laura Vargas Tânia Mara Feldmann (atual).

A carga máxima dos caminhões FNM não encolhe com o passar do tempo.





Nesta foto, tirada por ocasião do "Show" que o Centro de Tradições Gaúchas "Lalau Miranda" proporcionou, em nossa sede social, aos associados residentes no Rio de Janeiro, aparecem tôdas as prendas e piões que integraram aquêle conjunto dos pampas. No centro estão o radialista Renato Murce, Patrão Múcio de Castro e o nosso Presidente. Vê-se também, no fundo, a tradicional bandeira Farroupilha.

FESTA GAÚCHA NO C. S. S. A.

— Augusto Fernandes —

Podemos afirmar, com absoluta convicção, que em tôda a existência do C. S. S. A. nunca nos foi dado presenciar espetáculo tão deslumbrante, como o realizado no dia 30 de julho de 1954.

Antes de entrarmos em apreciação sobre essa memorável festa artística, é justo dizermos que graças ao espírito empreendedor dessa glória da radiofonia brasileira, que é Renato Murce, e à compreensão dos atuais dirigentes do nosso Clube, nos foi possível dedicar ao Quadro Social um espetáculo inédito onde não sabemos o que mais distinguiu, se o lado social, o cultural ou cívico, pois eles se entrelaçaram de tal maneira, que mais certo será dizer que êsse espetáculo, foi uma festa de confraternização e de brasilidade!

Precisamos esclarecer que o «Centro de Tradições Gaúchas Lalau Miranda» veio ao Rio de Janeiro, especialmente em missão cívico-cultural, tomando parte na grande festa de Renato Murce, na Rádio Nacional e no Teatro João Caetano, quando o criador de «Papel Carbono» comemorou os seus trinta anos de atividades radiofônicas. Depois dessas apresentações, que alcançaram absoluto sucesso e da apresentação no «Automóvel Clube do Brasil», eles se apresentaram em nossa sede social, conquistando êxito invulgar. Representaram, ainda, no Fluminense Futebol Clube e na «Penitenciária Central do Distrito Federal», sendo feita a despedida, no dia 2 de agosto, na Rádio Nacional.

Como frisamos, por especial diferença de Renato Murce e pelo espírito empreendedor dos atuais dirigentes do C. S. S. A., devemos a

realização dêsse memorável espetáculo ao nosso Quadro Social. Não temos palavras para expressar o que foi «in totum», essa grande festa artística. Basta-nos assinalar que, de tôdas as apresentações do CTG «Lalau Miranda» no Rio de Janeiro, foi esta uma das mais simpáticas, das mais humanas. Renato Murce, Eliana, a graciosa artista de cinema nacional, seus companheiros da Rádio, como José Carlos Rodrigues, Badem Powel de Aquino, Zélia Matos e a caravana do «CTG» estavam em casa. Éramos todos irmãos!

Vejamos, agora, o que foi o grande espetáculo. De início, Renato Murce apresentou (e se apresentou!) um «show» que conquistou a simpatia e os aplausos da seleta assistência. Números de Renato Murce, de Eliana (notável em «Lili» e «Tico-Tico»), do vitorioso cantor José Carlos, do exímio violinista Badem Powel, da graciosa arcodeonista Zélia Matos, formaram a primeira parte dessa festa. Seguiu-se após um pequeno intervalo, momento em que a Diretoria do Clube, por intermédio do nosso Diretor Social, João de Oliveira Ribeiro, ofereceu uma «corbelie» de flôres à graciosa e querida Eliana, que agradeceu sensibilizada. Igual gesto teve o nosso Quadro Social, oferecendo, por intermédio do nosso Diretor Cultural, José Cavalcante Gomes, uma cesta de flores ao «CTG» «Lalau Miranda», tendo recebido e agradecido a rainha Alba Lima. A seguir foram trocadas flâmulas do nosso Clube e do CTG «Lalau Miranda», sendo, também, homenageado pelo CTG «Lalau Miranda» o autor desta reportagem.

Retribuindo o gesto do Patrão Múcio de Castro, usou da palavra o nosso Presidente

CAPÃO DA CANOA

Tradição gaúcha

- Líderes do tradicionalismo gaúcho estarão reunidos no Ginásio Otto Birlem, em Capão da Canoa, de 26 a 28 deste mês, para participarem do seminário *Tradição Gaúcha: Origem, Evolução e Antropologia*. A promoção é do Governo do Estado, da Assembléia Legislativa e da Prefeitura de Capão da Canoa. Entre os painelistas e debatedores, estão Fernando Assunção, Pedro Ari da Fonseca, Anselmo Amaral, Antonio Augusto Fagundes, Ciro Dutra Ferreira, Hélio Moro Mariante, Rubens Santos Sartori, Cláudio Moreira Bento, Rubens George Oliven, Maria Eunice Maciel, Péricles de Freitas Druck, entre outros.

9/10/94
R. 44